



Organisation des Nations Unies pour l'Éducation, la Science et la Culture
United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization
Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

MAPA DA VIOLÊNCIA IV: Os Jovens do Brasil (síntese)

Julio Jacobo Waiselfisz
UNESCO – Brasil
Abril 2004

O Mapa da Violência IV, fruto de uma parceria entre a UNESCO do Brasil (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura), a Secretaria Especial dos Direitos Humanos da Presidência da República e o Instituto Ayrton Senna, se propõe a traçar um panorama da evolução da mortalidade na juventude brasileira e, mais especificamente, da mortalidade derivada de situações violentas: homicídios, acidentes de transporte, suicídios e uso de armas de fogo.

O estudo traz informações atualizadas das versões anteriores, abrangendo a década 1993/2002. A diferença desta vez é o retorno da análise dos dados referentes às Regiões Metropolitanas (RM) do país e à incidência do fator raça/cor nos diversos tipos de óbitos violentos estudados. Um maior leque de países foi incluído, para as comparações internacionais, aprofundando a análise sobre as tendências que esses dados apontam e a relação existente entre o Índice de Desenvolvimento Humano e as formas de violência letal.

1. HOMICÍDIOS

1.1 Evolução dos Homicídios. Na década analisada, os homicídios continuam a crescer com assustadora regularidade, com um ritmo em torno de 5,5% ao ano

EVOLUÇÃO DOS ÓBITOS POR HOMICÍDIOS - FAIXA ETÁRIA: POPULAÇÃO TOTAL

PERÍODO: 1993/2002

Área	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	% aumento
BRASIL	30.586	32.603	37.128	38.888	40.507	41.916	42.914	45.343	47.899	49.640	62,3
Capitais	11.911	13.019	16.009	16.694	17.251	17.860	18.046	19.099	19.075	18.907	58,7
Reg. Met.	16.348	18.295	21.738	22.390	23.732	24.214	24.776	25.454	26.179	26.374	61,3

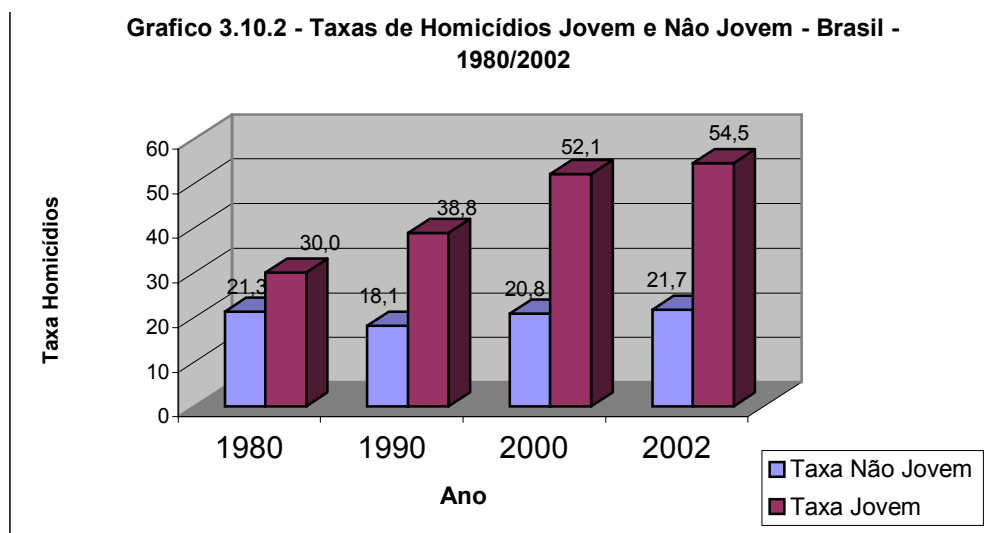
EVOLUÇÃO DOS ÓBITOS POR HOMICÍDIOS - FAIXA ETÁRIA: 15 a 24 ANOS

PERÍODO: 1993/2002

Área	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	% aumento
BRASIL	10.173	11.330	12.603	13.186	14.264	15.267	15.765	17.494	18.121	19.188	88,6
% do total	33,3	34,8	33,9	33,9	35,2	36,4	36,7	38,6	37,8	38,7	
Capitais	4.566	5.142	6.051	6.212	6.652	7.146	7.280	8.128	7.888	8.043	76,1
% do total	38,3	39,5	37,8	37,2	38,6	40,0	40,3	42,6	41,4	42,5	
Reg. Met.	6.122	7.023	8.111	8.229	9.137	9.449	9.667	10.505	10.512	10.920	78,4
% do total	37,4	38,4	37,3	36,8	38,5	39,0	39,0	41,3	40,2	41,4	

Dois fenômenos podem ser observados a partir destas tabelas:

- 1.1.1 – *Sobre-vitimização juvenil*. O crescimento dos homicídios juvenis foi sempre superior ao da população total, passando de 33,3% do total de homicídios em 1993 para 38,7% (e acima de 41% nas capitais e nas regiões metropolitanas) em 2002. Desagregando a população em dois setores: o jovem (de 15 a 24 anos) e não jovem (menos de 15 e mais de 24 anos) verificamos que, desde 1980, os avanços da violência homicida no Brasil tiveram como eixo a vitimização de jovens.



1.1.2 *Interiorização*. Se até 1997 capitais e regiões metropolitanas são os núcleos dinâmicos de expansão da violência homicida, a partir de 1998 esse dinamismo traslada-se para o interior dos estados:

TABELA 3.4.3
TAXAS ANUAIS DE CRESCIMENTO DOS HOMICÍDIOS
FAIXA ETÁRIA: POPULAÇÃO TOTAL
LOCAL: CAPITAIS, REGIÕES METROPOLITANAS (SEM CAPITAIS) E INTERIOR
PERÍODO: 1993/2002

ÁREA	Crescimento anual 1993/1998 (%)	Crescimento anual 1999/2002 (%)	Crescimento anual 1993/2002 (%)
Capitais	8,4	1,6	5,3
RM (sem capitais)	8,5	2,4	5,9
Interior	4,1	8,0	5,5

Fonte: SIM/DATASUS

De 1993 a 1998, registra-se um significativo crescimento de homicídios nas capitais e nas regiões metropolitanas, com crescimento moderado dos homicídios no interior. De 1999 até 2002 acontece o contrário: o crescimento dos homicídios no interior é significativamente maior do que o experimentado pelas capitais e regiões metropolitanas, indicando uma forte tendência de interiorização da violência homicida.

1.1.3 Nas tabelas das páginas a seguir, pode ser observado o ordenamento dos estados e capitais pelas taxas de homicídios.

1.2.- Idades. Até os 13 anos registram-se poucos casos de morte por homicídio (uma média de 36 casos anuais por idade simples). A partir dos 14 anos o número de vítimas de homicídio vai crescendo rapidamente até atingir o pico de 2.505 mortes na idade de 20 anos. A partir desse ponto, o índice vai caindo gradualmente.

No país, os homicídios foram responsáveis por 39,9% das mortes de jovens, mas em várias Unidades Federadas, como Pernambuco, Espírito Santo e Rio de

Janeiro, foram a causa de mais da metade dos óbitos juvenis durante o ano de 2002.

TABELA 3.1.5
 ORDENAMENTO DAS UF POR TAXA DE HOMICÍDIOS
 FAIXA ETÁRIA: POPULAÇÃO TOTAL E 15 A 24 ANOS
 ANO: 1993/2002

UF	População Total		
	Posição em		Taxa em 2002
	1993	2002	
Rio de Janeiro	3º	1º	56,5
Pernambuco	4º	2º	54,5
Espírito Santo	2º	3º	51,2
Rondônia	1º	4º	42,3
São Paulo	7º	5º	38,0
Mato Grosso	13º	6º	37,0
Amapá	12º	7º	35,0
Roraima	6º	8º	34,9
Distrito Federal	5º	9º	34,7
Alagoas	10º	10º	34,3
Mato Grosso do Sul	9º	11º	32,0
Sergipe	11º	12º	29,7
Acre	8º	13º	25,7
Goiás	14º	14º	24,4
Paraná	16º	15º	22,7
Ceará	21º	16º	18,9
Pará	19º	17º	18,3
Rio Grande do Sul	17º	18º	18,3
Paraíba	20º	19º	17,4
Amazonas	15º	20º	17,3
Minas Gerais	26º	21º	16,2
Tocantins	23º	22º	14,7
Bahia	18º	23º	13,0
Piauí	27º	24º	10,9
Rio Grande do N.	22º	25º	10,6
Santa Catarina	25º	26º	10,2
Maranhão	24º	27º	9,9

UF	15 a 24 anos		
	Posição em		Taxa em 2002
	1993	2002	
Rio de Janeiro	1º	1º	118,9
Espírito Santo	3º	2º	103,7
Pernambuco	4º	3º	103,4
Amapá	8º	4º	81,2
São Paulo	5º	5º	81,0
Distrito Federal	2º	6º	74,1
Roraima	12º	7º	68,2
Alagoas	10º	8º	62,2
Rondônia	7º	9º	57,0
Sergipe	11º	10º	53,7
Acre	6º	11º	52,3
Mato Grosso	17º	12º	51,4
Mato Grosso do Sul	9º	13º	48,9
Paraná	18º	14º	45,5
Goiás	16º	15º	40,9
Rio Grande do Sul	14º	16º	35,6
Amazonas	13º	17º	33,1
Paraíba	21º	18º	32,0
Ceará	19º	19º	31,0
Minas Gerais	24º	20º	30,7
Pará	20º	21º	29,8
Bahia	15º	22º	23,1
Tocantins	23º	23º	21,5
Piauí	27º	24º	19,9
Rio Grande do N.	22º	25º	16,9
Santa Catarina	26º	26º	16,8
Maranhão	25º	27º	15,0

Fonte: SIM/DATASUS, IBGE.

TABELA 3.2.5

ORDENAMENTO DAS CAPITAIS POR TAXA DE HOMICÍDIOS
FAIXA ETÁRIA: POPULAÇÃO TOTAL E 15 A 24 ANOS

ANO: 2002

UF	População Total	
	Taxa	Posição
Recife	90,5	1º
Vitória	80,2	2º
Porto Velho	63,2	3º
Rio de Janeiro	62,8	4º
Maceió	61,3	5º
Aracaju	54,4	6º
São Paulo	52,6	7º
Cuiabá	52,0	8º
Rio Branco	44,8	9º
Macapá	44,0	10º
Belo Horizonte	42,9	11º
João Pessoa	42,5	12º
Porto Alegre	40,5	13º
Boa Vista	38,2	14º
Goiânia	38,1	15º
Brasília	34,7	16º
Campo Grande	34,5	17º
Curitiba	32,2	18º
Fortaleza	31,8	19º
Belém	31,8	20º
Teresina	27,8	21º
Manaus	26,5	22º
Florianópolis	24,4	23º
Salvador	23,2	24º
São Luís	21,4	25º
Palmas	20,5	26º
Natal	13,9	27º

UF	15 a 24 anos	
	Taxa	Posição
Vitória	197,1	1º
Recife	192,9	2º
Rio de Janeiro	145,5	3º
Maceió	129,4	4º
São Paulo	114,2	5º
Porto Velho	113,4	6º
Cuiabá	109,2	7º
Aracaju	109,0	8º
Macapá	98,2	9º
Belo Horizonte	95,4	10º
Rio Branco	93,1	11º
Porto Alegre	88,5	12º
Boa Vista	87,2	13º
João Pessoa	87,1	14º
Brasília	74,1	15º
Curitiba	73,9	16º
Goiânia	72,1	17º
Belém	61,4	18º
Teresina	58,7	19º
Campo Grande	56,9	20º
Fortaleza	55,6	21º
Florianópolis	51,5	22º
Salvador	49,4	23º
Manaus	49,0	24º
São Luís	31,5	25º
Natal	31,0	26º
Palmas	28,0	27º

Fonte: SIM/DATASUS, IBGE.

1.3.- Raça/cor. A taxa de homicídios da população negra é bem superior à taxa de homicídios da população branca. Se na população branca a taxa de homicídios é de 20,6 em 100 mil, na população negra é de 34,0 em 100 mil, isto é, a proporção de vítimas de homicídios entre a população parda ou preta é 65,3% superior à branca. Se em três unidades federadas - Acre, Roraima e Paraná - verifica-se uma proporção levemente maior de vítimas brancas, nas restantes prevalece a vitimização de negros e, em alguns casos, como o Distrito Federal, Paraíba e Pernambuco, essa vitimização é severa, ultrapassando a casa de 300% (o Distrito

Federal exibe, proporcionalmente ao tamanho dos grupos, 4 vítimas negras por cada vítima branca).

1.4.- Sexo. Na população total, 92,2% das vítimas de homicídios pertencem ao sexo masculino. Entre os jovens, essa proporção é ainda maior: 93,8%

1.5- Sazonalidade dos homicídios. Nos finais de semana há um incremento de 64,5% nos homicídios na população total e de 68,2% na população jovem.

1.6 Comparações internacionais. Considerando os 67 países analisados, o Brasil se localiza na 4ª posição nos homicídios totais e na 5ª posição nos homicídios juvenis.

TABELA 3.9.1

ORDENAMENTO DE PAÍSES POR TAXA DE HOMICÍDIOS
FAIXA ETÁRIA: POPULAÇÃO TOTAL E 15 A 24 ANOS

TOTAL				15 A 24 ANOS			
País	Ano	Pos.	Taxa	País	Ano	Pos.	Taxa
Colômbia	2000	1º	68,0	Colômbia	2000	1º	116,0
El Salvador	1999	2º	37,0	Ilhas Virgens (USA)	1999	2º	66,7
Federação Russa	2000	3º	28,4	El Salvador	1999	3º	61,0
BRASIL	2000	4º	27,1	Venezuela	2000	4º	57,1
Venezuela	2000	5º	26,2	BRASIL	2000	5º	52,2
Ilhas Virgens (USA)	1999	6º	24,8	Puerto Rico	1999	6º	48,3
Puerto Rico	1999	7º	17,4	Equador	2000	7º	24,4
Equador	2000	8º	16,8	Federação Russa	2000	8º	21,2
Cazaquistão	1999	9º	16,4	Panamá	2000	9º	19,4
Estônia	2000	10º	13,9	Estados Unidos	1999	10º	13,2

Hong Kong	2000	58º	0,9	Espanha	1999	58º	0,8
Alemanha	1999	59º	0,9	Eslovênia	1999	59º	0,7
Espanha	1999	60º	0,9	Hungria	2001	60º	0,7
Noruega	1999	61º	0,9	Áustria	2001	61º	0,5
Reino Unido	1999	62º	0,7	França	1999	62º	0,5
Inglaterra e Wales	2000	63º	0,7	Japão	1999	63º	0,4
França	1999	64º	0,7	Egito	2000	64º	0,2
Japão	1999	65º	0,6	Barein	2000	65º	0,0
Egito	2000	66º	0,1	Luxemburgo	2001	66º	0,0
São Marino	2000	67º	0,0	São Marino	2000	67º	0,0

1.7 Homicídios segundo raça/cor. Se na população branca a taxa de homicídios é de 20,6 em 100 mil, na população negra é de 34,0 em 100 mil. Isto é, a proporção de vítimas de homicídios entre a população parda ou preta é 65,3% superior à branca.

2.- ACIDENTES DE TRANSPORTE

2.1 Evolução. Se no país como um todo houve um aumento absoluto de 19,5% no número de óbitos por acidentes de transporte entre 1993 e 2002, nas capitais dos estados esse aumento foi significativamente menor, de 3,8%, e com um decréscimo de 1,5% nas regiões metropolitanas. Entre os jovens, o incremento foi bem maior.

EVOLUÇÃO DOS ÓBITOS POR AC. DE TRANSPORTE - FAIXA ETÁRIA: POPULAÇÃO TOTAL
PERÍODO: 1993/2002

Área	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	% aumento
BRASIL	27.839	29.527	33.153	35.545	35.756	30.994	30.118	29.640	31.005	33.265	19,5
Capitais	8.512	8.973	11.129	11.144	10.706	9.211	8.749	7.823	9.040	8.832	3,8
Reg. Met.	8.419	8.881	11.146	11.785	11.472	9.034	8.341	7.326	8.672	8.290	-1,5

EVOLUÇÃO DOS ÓBITOS POR AC. DE TRANSPORTE - FAIXA ETÁRIA: 15 A 24 ANOS
PERÍODO: 1993/2002

Área	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	% aumento
BRASIL	5.789	6.444	7.009	7.670	7.816	6.717	6.671	6.486	6.701	7.555	30,5
Capitais	1.780	1.973	2.320	2.350	2.345	1.967	1.911	1.673	1.970	2.051	15,2
Reg. Met.	1.672	1.902	2.206	2.398	2.468	1.858	1.743	1.501	1.890	1.857	11,1

Depois de um período de queda nos óbitos a partir de 1997, com a promulgação da nova Lei de Trânsito, nos anos 2001 e 2002 começa novamente uma preocupante espiral ascendente.

Entre os estados com maiores taxas destacam-se Roraima (40,6 óbitos em 100 mil habitantes), Mato Grosso (34,1) e Tocantins (30,2). Roraima, Mato Grosso e Santa Catarina são os que apresentam as maiores taxas de óbitos entre os jovens (46,8; 42,6 e 42,2 óbitos por 100 mil jovens, respectivamente).

Considerando a população total das capitais, destacam-se Vitória (54,1 óbitos em 100 mil habitantes) Boa Vista (48,5) e Goiânia (47,5). Entre os jovens, Vitória (61,4), Palmas (56,0) e Boa Vista (54,0)

TABELA 4.1.5

ORDENAMENTO DAS UF POR TAXA DE ÓBITOS COM ACIDENTES DE TRANSPORTE
FAIXA ETÁRIA: POPULAÇÃO TOTAL E 15 A 24 ANOS

ANO: 1993/2002

UF	População Total			UF	15 a 24 anos		
	Posição em		Taxa em 2002		Posição em		Taxa em 2002
	1993	2002			1993	2002	
Roraima	3º	1º	40,6	Roraima	2º	1º	46,8
Mato Grosso	13º	2º	34,1	Mato Grosso	15º	2º	42,6
Tocantins	20º	3º	30,2	Santa Catarina	1º	3º	42,2
Santa Catarina	2º	4º	30,1	Espírito Santo	11º	4º	32,6
Espírito Santo	6º	5º	29,8	Distrito Federal	3º	5º	32,1
Goiás	7º	6º	29,5	Mato Grosso do Sul	8º	6º	32,0
Mato Grosso do Sul	5º	7º	29,2	Amapá	7º	7º	32,0
Distrito Federal	1º	8º	28,1	Tocantins	19º	8º	31,1
Paraná	4º	9º	27,0	Goiás	5º	9º	30,8
Rondônia	9º	10º	25,6	Paraná	4º	10º	29,2
Amapá	8º	11º	24,6	Sergipe	10º	11º	25,6
Sergipe	11º	12º	23,5	Rondônia	6º	12º	24,9
Acre	18º	13º	22,8	Rio Grande do Sul	12º	13º	23,9
Alagoas	12º	14º	20,4	Paraíba	20º	14º	22,3
Rio Grande do Sul	14º	15º	20,1	Rio de Janeiro	21º	15º	21,6
Ceará	22º	16º	19,9	Ceará	22º	16º	21,0
Paraíba	21º	17º	19,3	Piauí	26º	17º	21,0
Rio de Janeiro	19º	18º	19,2	Alagoas	14º	18º	21,0
Piauí	25º	19º	18,5	São Paulo	9º	19º	20,4
Pernambuco	16º	20º	18,5	Pernambuco	17º	20º	19,8
São Paulo	10º	21º	16,8	Acre	18º	21º	18,5
Minas Gerais	17º	22º	16,1	Minas Gerais	16º	22º	17,7
Rio Grande do N.	15º	23º	15,0	Rio Grande do N.	13º	23º	17,6
Pará	24º	24º	14,1	Pará	24º	24º	16,6
Maranhão	26º	25º	11,8	Amazonas	23º	25º	12,2
Amazonas	23º	26º	10,6	Maranhão	25º	26º	11,8
Bahia	27º	27º	10,1	Bahia	27º	27º	10,7

TABELA 4.2.5
 ORDENAMENTO DAS CAPITAIS SEGUNDO ÓBITOS POR ACIDENTES DE TRANSPORTE
 FAIXA ETÁRIA: POPULAÇÃO TOTAL E 15 A 24 ANOS
 PERÍODO: 1991/2000

UF	População Total		
	Posição em		Taxa 2002
	1993	2002	
Vitória	1º	1º	54,1
Boa Vista	6º	2º	48,5
Goiânia	7º	3º	47,5
Cuiabá	24º	4º	45,2
Palmas	25º	5º	43,4
Aracaju	5º	6º	38,2
Porto Velho	10º	7º	37,7
Teresina	15º	8º	37,4
Macapá	12º	9º	36,2
Rio Branco	18º	10º	36,2
Recife	8º	11º	36,0
Maceió	3º	12º	33,6
João Pessoa	14º	13º	32,6
Campo Grande	11º	14º	29,0
Fortaleza	19º	15º	28,6
Curitiba	4º	16º	28,2
Brasília	9º	17º	28,1
Florianópolis	2º	18º	27,5
Porto Alegre	16º	19º	27,4
Belo Horizonte	17º	20º	25,4
Belém	23º	21º	21,7
São Luís	22º	22º	21,0
Rio de Janeiro	26º	23º	19,3
Manaus	20º	24º	15,5
Natal	13º	25º	15,1
São Paulo	21º	26º	7,8
Salvador	27º	27º	7,1

UF	População 15 a 24 anos		
	Posição em		Taxa 2002
	1993	2002	
Vitória	3º	1º	61,4
Palmas	26º	2º	56,0
Boa Vista	2º	3º	54,0
Cuiabá	24º	4º	51,5
Macapá	12º	5º	48,4
Goiânia	5º	6º	47,9
Aracaju	6º	7º	47,0
Recife	10º	8º	41,0
Teresina	21º	9º	40,1
Maceió	8º	10º	38,4
Florianópolis	1º	11º	38,0
Porto Velho	4º	12º	36,0
Campo Grande	17º	13º	34,8
Curitiba	7º	14º	34,6
João Pessoa	13º	15º	34,4
Belo Horizonte	16º	16º	33,0
Brasília	9º	17º	32,1
Porto Alegre	11º	18º	28,1
Rio de Janeiro	25º	19º	23,2
Fortaleza	18º	20º	22,7
Belém	22º	21º	21,1
Rio Branco	15º	22º	20,0
São Luís	23º	23º	18,7
Manaus	20º	24º	18,1
Natal	14º	25º	11,0
São Paulo	19º	26º	10,9
Salvador	27º	27º	6,6

2.2 Idade e sexo. As taxas de óbitos aumentam drasticamente dos 15 até os 21 anos de idade, quando adquire seu valor máximo: 29 óbitos em 100 mil. A partir deste ponto, a taxa desce levemente, ficando relativamente estável em torno dos 24 a 27 óbitos em todas as faixas etárias. Surpreende o crescimento nas idades mais maduras da população (70 anos e mais) onde as taxas se elevam para mais de 30 óbitos em 100 mil.

Também nos óbitos por acidentes de transporte, como no caso dos homicídios, pode ser observada uma forte prevalência de mortes do sexo masculino: 81,5% dos óbitos por acidentes de transporte na população total são homens. Entre os jovens, essa proporção é ainda maior: 83,5%. Comparadas essas taxas com os Mapas anteriores, é possível verificar um progressivo aumento da mortalidade masculina nos acidentes de transporte. Em 1998, essa participação masculina foi de 79,5% na população total e de 80,4% na população jovem.

1.3 Sazonalidade. Se para a população total, nos fins de semana, cresce drasticamente a proporção de óbitos (61,6%), entre os jovens, nesse período mais que duplica o número médio de óbitos (113,8%).

1.4 Comparações internacionais. Entre os 67 países considerados no estudo o Brasil ocupa a 16ª posição quanto a taxas de óbitos por acidentes de transporte na população total e a 30ª posição quando as taxas referem-se à população jovem.

1.5 Raça/Cor. Tanto na população total quanto entre os jovens preponderam as vítimas brancas. Se isso já resulta evidente na população total, onde a taxa de óbitos da população branca é de 19,3 vítimas em 100 mil brancos contra uma taxa de 16,1 em 100 mil negros, entre os jovens essa diferença é ainda mais pronunciada: uma taxa de 24,1 para os jovens brancos contra uma taxa de 17,6 para os jovens negros.

1.6 Vitimização. Contrariamente ao que foi detectado no caso dos homicídios, nos óbitos por acidentes de transporte praticamente inexistente um quadro de vitimização juvenil. Efetivamente, as taxas de vitimização de 8,6% para as UF e de 4,1% para as capitais são extremamente baixas, colocando as vítimas jovens num patamar bem próximo das vítimas não jovens.

3.- SUICÍDIOS

3.1 Evolução

No ano de 2002, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Mato Grosso do Sul destacam-se pelas suas elevadas taxas de suicídios na população total, enquanto Roraima, Amapá e Mato Grosso do Sul encabeçam o ranking quando se trata de suicídios de jovens. Entre as capitais destacam-se Goiânia, Macapá e Fortaleza e entre os jovens Boa Vista, Macapá e Goiânia.

TABELA 5.1.5
 ORDENAMENTO DAS UF POR TAXA DE SUICÍDIOS
 FAIXA ETÁRIA: POPULAÇÃO TOTAL E 15 A 24 ANOS - ANO: 1993/2002

UF	População Total			UF	15 a 24 anos		
	Posição em		Taxa em 2002		Posição em		Taxa em 2002
	1993	2002			1993	2002	
Rio Grande do Sul	1º	1º	9,9	Roraima	2º	1º	14,7
Santa Catarina	3º	2º	7,8	Amapá	9º	2º	13,8
Mato Grosso do Sul	2º	3º	7,8	Mato Grosso do Sul	1º	3º	12,7
Goiás	8º	4º	7,1	Rio Grande do Sul	5º	4º	7,8
Amapá	12º	5º	6,8	Goiás	8º	5º	7,1
Ceará	16º	6º	6,0	Santa Catarina	10º	6º	7,1
Paraná	6º	7º	5,9	Mato Grosso	21º	7º	6,6
Mato Grosso	15º	8º	5,9	Ceará	13º	8º	6,4
Roraima	5º	9º	5,5	Paraná	4º	9º	6,3
Distrito Federal	4º	10º	5,1	Acre	7º	10º	6,2
Sergipe	19º	11º	4,5	Distrito Federal	3º	11º	6,0
Piauí	22º	12º	4,4	Piauí	17º	12º	5,5
Minas Gerais	14º	13º	4,3	Amazonas	12º	13º	5,5
São Paulo	7º	14º	4,1	Rondônia	11º	14º	4,9
Tocantins	25º	15º	4,1	Minas Gerais	16º	15º	4,7
Espírito Santo	11º	16º	3,9	Alagoas	20º	16º	4,7
Acre	9º	17º	3,7	Sergipe	15º	17º	4,3
Rio Grande do N.	17º	18º	3,7	Rio Grande do N.	22º	18º	4,3
Rio de Janeiro	23º	19º	3,2	São Paulo	6º	19º	4,1
Pernambuco	13º	20º	3,2	Pará	19º	20º	4,0
Rondônia	10º	21º	3,1	Espírito Santo	14º	21º	3,8
Alagoas	18º	22º	2,9	Pernambuco	18º	22º	3,7
Amazonas	21º	23º	2,7	Tocantins	27º	23º	3,5
Paraíba	24º	24º	2,2	Rio de Janeiro	23º	24º	2,9
Pará	20º	25º	2,2	Maranhão	25º	25º	2,9
Maranhão	27º	26º	2,0	Paraíba	26º	26º	2,2
Bahia	26º	27º	1,7	Bahia	24º	27º	1,9

TABELA 5.2.5
 ORDENAMENTO DAS CAPITALS POR SUICÍDIOS
 FAIXA ETÁRIA: POPULAÇÃO TOTAL E 15 A 24 ANOS -
 PERÍODO: 1991/2000

UF	População Total		
	Posição em		Taxa 2002
	1993	2002	
Goiânia	6º	1º	10,4
Macapá	19º	2º	8,5
Fortaleza	13º	3º	8,1
Teresina	14º	4º	7,7
Porto Alegre	9º	5º	7,6
Vitória	3º	6º	7,3
Rio Branco	1º	7º	6,7
Aracaju	17º	8º	6,5
Palmas	27º	9º	5,6
Belo Horizonte	18º	10º	5,6
Campo Grande	4º	11º	5,3
Florianópolis	10º	12º	5,3
Boa Vista	2º	13º	5,1
Brasília	7º	14º	5,1
Curitiba	11º	15º	4,8
Recife	5º	16º	4,7
São Luís	22º	17º	4,6
Belém	12º	18º	4,2
Cuiabá	26º	19º	3,8
Rio de Janeiro	24º	20º	3,7
Porto Velho	16º	21º	3,4
João Pessoa	23º	22º	3,4
São Paulo	8º	23º	3,3
Manaus	15º	24º	3,2
Maceió	21º	25º	2,2
Natal	20º	26º	1,5
Salvador	25º	27º	0,6

UF	População 15 a 24 anos		
	Posição em		Taxa 2002
	1993	2002	
Boa Vista	1º	1º	14,5
Macapá	18º	2º	14,2
Goiânia	14º	3º	12,9
Teresina	12º	4º	11,1
Rio Branco	2º	5º	8,3
Porto Alegre	10º	6º	8,3
Florianópolis	8º	7º	8,1
Fortaleza	11º	8º	8,1
Vitória	20º	9º	8,1
Aracaju	4º	10º	7,5
Porto Velho	7º	11º	6,7
Belém	16º	12º	6,4
Recife	13º	13º	6,2
Belo Horizonte	19º	14º	6,0
Brasília	6º	15º	6,0
Campo Grande	3º	16º	5,7
Manaus	5º	17º	5,5
Cuiabá	27º	18º	5,4
Palmas	26º	19º	5,1
Curitiba	15º	20º	4,9
São Luís	25º	21º	4,1
João Pessoa	22º	22º	3,8
Rio de Janeiro	23º	23º	3,7
Maceió	21º	24º	3,4
São Paulo	9º	25º	2,9
Natal	17º	26º	2,6
Salvador	24º	27º	0,3

Também no caso dos suicídios, as taxas globais cresceram bem mais rápido do que as taxas das capitais e/ou das regiões metropolitanas, indicando uma tendência à interiorização dos suicídios, tanto na população total quanto entre os jovens.

EVOLUÇÃO DOS ÓBITOS POR SUICÍDIO – FAIXA ETÁRIA: POPULAÇÃO TOTAL

PERÍODO: 1993/2002

Área	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	% aumento
BRASIL	5.553	5.932	6.594	6.742	6.923	6.985	6.530	6.778	7.729	7.715	38,9
Capitais	1.554	1.563	1.863	1.756	1.871	1.902	1.561	1.643	1.913	1.832	17,9
Reg. Met.	1.727	1.761	1.957	2.186	2.143	2.137	1.759	1.747	2.043	1.933	11,9

EVOLUÇÃO DOS ÓBITOS POR SUICÍDIO – FAIXA ETÁRIA: 15 A 24 ANOS

PERÍODO: 1993/2002

Área	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	% aumento
BRASIL	1.252	1.361	1.434	1.511	1.431	1.454	1.384	1.382	1.652	1.637	30,8
Capitais	405	398	473	511	465	455	380	376	493	425	4,9
Reg. Met.	397	409	428	475	481	458	405	343	435	401	1,0

3.2 Idade e sexo dos suicidas.

Da mesma forma que com os acidentes de transporte e com os homicídios, é possível observar uma elevada *masculinidade* nos suicídios: 78% das mortes correspondem ao sexo masculino. Já entre os jovens, essa proporção cai levemente para algo em torno de 75%.

As taxas de suicídios guardam uma estreita correspondência com as idades: elevam-se lenta e gradualmente até atingir sua máxima expressão na faixa de 70 anos e mais, quando a taxa se eleva para 7,6 suicídios em 100 mil, com picos também dos 45 aos 60 anos de idade.

3.3 Comparações Internacionais. Comparado com os restantes 66 países analisados, o Brasil apresenta baixas taxas de suicídios, tanto na sua população total quanto entre seus jovens, ocupando a posição 57 quando se trata de suicídios na população total e a posição 53 nos suicídios juvenis.

4.- ARMAS DE FOGO

No Brasil, as armas de fogo apresentam uma presença destacada na mortalidade de sua população.

TABELA 6.3
 PARTICIPAÇÃO (%) DAS ARMAS DE FOGO
 NA MORTALIDADE TOTAL E NOS HOMICÍDIOS
 FAIXA ETÁRIA: POPULAÇÃO TOTAL
 LOCAIS: UF E REGIÕES
 ANO: 1998/2002

UF/ REGIÃO	No Total de Óbitos			Nos Homicídios		
	% em 1.998	% em 2.000	% em 2.002	% em 1.998	% em 2.000	% em 2.002
Acre	3,4	1,8	3,1	52,3	37,4	43,7
Amazonas	2,9	2,4	2,1	42,7	44,8	38,9
Amapá	5,0	2,1	2,7	45,4	21,3	27,6
Pará	2,7	2,3	3,3	56,5	56,9	58,3
Rondônia	6,4	5,4	6,8	62,6	57,7	63,4
Roraima	5,9	3,8	4,7	40,2	36,7	39,7
Tocantins	2,6	2,6	2,1	60,3	56,5	48,6
Norte	3,4	2,7	3,3	52,9	50,0	52,0
Alagoas	2,6	3,3	4,6	71,7	66,6	72,6
Bahia	3,0	2,8	2,0	62,9	72,2	69,4
Ceará	1,7	2,0	2,1	51,1	53,3	51,2
Maranhão	1,7	1,3	1,3	45,9	40,2	41,3
Paraíba	2,0	2,1	2,3	62,3	74,3	70,1
Pernambuco	7,3	6,8	7,1	82,6	84,5	82,9
Piauí	0,8	1,0	1,1	28,2	43,1	38,7
Rio Grande do N.	1,7	2,1	1,6	62,9	57,8	64,8
Sergipe	2,1	3,0	4,0	59,6	68,2	71,8
Nordeste	3,4	3,3	3,2	71,3	72,4	70,4
Espírito Santo	6,9	5,6	7,0	68,9	69,6	74,4
Minas Gerais	1,2	1,6	2,3	53,9	67,0	68,2
Rio de Janeiro	5,7	5,8	5,8	79,0	83,5	80,5
São Paulo	3,0	4,3	4,1	45,0	61,9	65,0
Sudeste	3,4	4,2	4,2	57,6	68,7	70,6
Paraná	2,2	2,2	2,9	59,5	61,3	66,8
Rio Grande do S.	2,1	2,4	2,4	69,6	75,2	71,8
Santa Catarina	1,1	1,1	1,4	48,9	52,2	55,6
Sul	2,0	2,1	2,4	62,6	66,3	67,5
Distrito Federal	5,5	5,3	5,0	73,8	73,4	73,1
Goiás	2,8	3,4	3,8	61,6	64,0	64,7
Mato Grosso do S.	5,2	6,2	4,1	67,9	70,0	61,4
Mato Grosso	6,0	4,3	5,3	65,1	68,6	61,5
Centro-Oeste	4,4	4,5	4,4	67,2	68,7	64,9
Brasil	3,2	3,6	3,7	61,2	68,3	68,7

TABELA 6.4
 PARTICIPAÇÃO DAS ARMAS DE FOGO
 NA MORTALIDADE TOTAL E NOS HOMICÍDIOS
 FAIXA ETÁRIA: 15 A 24 ANOS
 LOCAIS: UF E REGIÕES
 ANO: 1998/2002

UF/ REGIÃO	No Total de Óbitos			Nos Homicídios		
	% em 1.998	% em 2.000	% em 2.002	% em 1.998	% em 2.000	% em 2.002
Acre	20,1	11,4	14,1	54,9	34,0	36,8
Amazonas	16,9	16,3	12,9	41,4	46,2	38,1
Amapá	18,4	11,5	9,5	43,7	21,0	19,1
Pará	15,6	14,8	17,1	56,6	59,9	58,7
Rondônia	24,8	26,0	25,4	69,0	61,8	62,1
Roraima	18,0	16,1	14,3	44,4	39,6	29,4
Tocantins	10,4	16,2	11,6	55,0	64,5	51,8
Norte	17,2	16,4	16,1	52,5	51,0	48,5
Alagoas	19,4	25,6	35,0	77,0	71,0	76,9
Bahia	27,2	34,8	18,7	74,8	79,1	79,5
Ceará	14,6	16,4	17,9	55,9	57,6	59,0
Maranhão	8,7	8,2	6,8	48,6	38,3	34,5
Paraíba	17,0	22,6	22,7	70,3	79,3	73,2
Pernambuco	50,2	50,7	50,0	88,2	89,5	87,7
Piauí	7,3	8,2	8,3	31,5	41,6	37,3
Rio Grande do N.	18,2	20,3	14,7	73,0	68,8	74,7
Sergipe	16,9	23,6	32,6	72,7	70,0	75,0
Nordeste	28,6	30,0	26,6	79,1	77,9	76,3
Espírito Santo	39,6	38,6	46,9	77,3	77,4	83,4
Minas Gerais	10,3	19,2	24,3	66,5	77,9	77,9
Rio de Janeiro	44,7	51,3	48,9	83,2	87,8	86,4
São Paulo	23,4	36,7	35,9	48,0	67,4	71,6
Sudeste	27,3	37,6	37,9	61,3	74,1	77,3
Paraná	19,2	23,4	30,3	67,4	70,9	79,2
Rio Grande do S.	22,0	27,5	28,4	77,1	84,6	81,8
Santa Catarina	8,6	8,8	11,5	54,2	60,0	62,5
Sul	18,3	22,2	25,8	70,3	75,8	78,4
Distrito Federal	35,6	39,0	35,9	82,9	84,2	81,2
Goiás	16,6	24,3	27,3	69,2	77,2	74,1
Mato Grosso do S.	27,1	29,4	26,0	77,6	77,3	67,8
Mato Grosso	24,6	33,1	21,6	74,3	81,2	67,5
Centro-Oeste	24,9	30,3	27,6	77,0	80,0	73,6
Brasil	25,7	32,0	31,2	66,1	74,2	75,3

Se o dado que 3,7% das mortes acontecidas no país, no ano 2002, foram causadas por armas de fogo já é altamente preocupante, as informações disponíveis para a nossa juventude adquirem contornos mais graves. Dos 48.196 jovens que morreram nesse ano, considerando todas as causas, 14.983 foram vítimas de armas de fogo. **Nada menos que 31,2% de todas as mortes juvenis registradas em 2.002 foram causadas por armas de fogo, o que mostra um crescimento significativo: quatro anos antes, em 1988, essa proporção era de 25,7%.** Se essa é a média nacional, tem estados que se destacam, como Rio de Janeiro, Espírito Santo e Pernambuco, onde algo em torno da metade das mortes de jovens é resultado de disparo de algum tipo de arma de fogo.

A utilização de armas de fogo na ocorrência de homicídios entre os jovens é crescente e destacada. No ano de 1998 as armas de fogo foram a causa de 66,1% dos homicídios de jovens. Para o ano 2000 essa proporção elevou-se para 74,2%. Já em 2002 para 75,3%. Salvo na região Norte, com índices mais baixos, nas restantes regiões 74% ou mais dos homicídios que vitimam a juventude são cometidos por armas de fogo.

5.- PADRÕES INTERNACIONAIS DE MORTES VIOLENTAS

O total de homicídios apresenta elevada associação negativa com o IDH, o PIB e a Esperança de Vida e coeficientes intermediários como educação e matrícula combinada. As taxas de homicídios juvenis acompanham de perto, mas com menor intensidade, os coeficientes achados para o total de homicídios.

Os suicídios totais apresentam uma elevada correlação positiva com as taxas de alfabetização; e intermediária com os Índices Educacionais, a Matrícula Combinada e o IDH (semelhante aos suicídios juvenis, que apresentam menor intensidade).

Já para os óbitos por acidentes de transporte totais todos os coeficientes são baixos. Mas para os óbitos juvenis, foram achados coeficientes positivos intermediários para Educação, para PIB e para o IDH.

Entre o IDH e os homicídios existe uma forte associação negativa, de forma tal que o menor IDH ostenta maiores taxas de homicídios, tanto na população total quanto para a juventude. O contrário acontece, com menor intensidade, com os suicídios: em função da melhoria da alfabetização e dos índices educacionais, aumenta a taxa de suicídios.

6.- CONSIDERAÇÕES FINAIS

O percurso realizado ao longo das causas de mortalidade dos jovens brasileiros na década decorrida entre 1993 a 2002 permite delinear um panorama que é, ao mesmo tempo, complexo e preocupante.

No contexto internacional, nossas taxas de mortalidade de jovens ocasionadas por suicídios são relativamente baixas. Isso não significa que não sejam necessárias e oportunas medidas para diminuir ainda mais essa situação. Mas o mesmo não parece acontecer quando entramos no capítulo das mortes ocasionadas por homicídios ou nas mortes derivadas de acidentes de transporte.

Nossas taxas de homicídios, se bem mais baixas que as de países caracterizados por uma síndrome de violência endêmica como é o caso da Colômbia, são ainda 30 ou 40 vezes superiores às taxas de países como Inglaterra, França, Japão ou Egito. Mas é entre os jovens que essas diferenças internacionais tornam-se realmente dramáticas. Nossas taxas são 100 vezes superiores às de países como Áustria, França, Japão, Barein ou Luxemburgo.

Neste campo, algumas situações encontradas ao longo do estudo são extremamente preocupantes:

- No ano de 2002, para o país como um todo, 39,9% das mortes de jovens devem-se a homicídios. E essa proporção vem crescendo de forma acelerada nos últimos anos. Na população não jovem essa proporção é só de 3,3% .
- Em várias UF, como Rio de Janeiro, Espírito Santo e Pernambuco, os homicídios são responsáveis por mais da metade das mortes de jovens.

- Os avanços da violência homicida das últimas décadas no Brasil são explicados, exclusivamente, pelos incrementos dos homicídios contra a juventude. Se as taxas de homicídios entre os jovens pularam de 30,0 em 1980 para 54,5 (em 100 mil jovens) em 2002, as taxas para o restante da população permaneceram estáveis, passando de 21,3 para 21,7 (em 100 mil habitantes).
- Na década de 1993 a 2002 os homicídios cresceram com assustadora regularidade, com um incremento vertiginoso de 5,5% ao ano.
- Os homicídios vitimam fundamentalmente jovens e adultos do sexo masculino (em torno de 93% das vítimas são homens) e de raça negra: que tem uma vitimização 65% superior na população total e 74% superior entre os jovens.
- Nos finais de semana, os homicídios aumentam 2/3 em relação aos dias da semana.
- Nas comparações internacionais, realizadas entre os 67 países pesquisados, o Brasil encontra-se em 4º lugar nas taxas de homicídios na população geral e em 5º na sua população jovem.
- Em oposição à tendência do primeiro quinquênio, no segundo quinquênio da década analisada os homicídios cresceram mais rapidamente no interior dos estados do que nas capitais ou nas regiões metropolitanas.

Os óbitos por acidentes de transporte, depois de um período de queda entre 1997 e 2000, imputáveis a vigência da nova Lei de Trânsito, recuperaram seu fôlego a partir dessa data, o que originou um crescimento de 19,5% na população total e de 30,5% entre os jovens no número de óbitos. Em termos relativos, considerando o crescimento da população, as taxas permaneceram relativamente estáveis, com as oscilações acima indicadas, passando de 18,5 em 100 mil habitantes em 1993 para 19 em 2002. Entre os jovens, esse crescimento foi levemente superior, passando de 19,6 para 21,5 no mesmo período.

As capitais evidenciam um crescimento bem menor no número absoluto de óbitos (3,8% na população total e 15,2% entre os jovens) e uma queda nas taxas.

Efetivamente, na população total passam de 23,6 em 1993 para 21,2 em 2002. Entre os jovens, de 24,8 para 24,1 óbitos em 100 mil.

As regiões metropolitanas acompanham de perto a evolução das capitais, mas com quedas ainda maiores nas taxas.

As taxas de mortalidade por acidentes de transporte, a partir dos 20 anos de idade, são mais ou menos semelhantes para todas as faixas etárias: entre 25 e 27 mortes por 100 mil habitantes. Também afetam fundamentalmente homens: 81,5% na população total e 83,5% dos óbitos entre os jovens são homens. Neste campo, a vitimização de negros é negativa. As mortes por acidentes de transporte são 16,7% maiores entre os brancos na população total e 26,8% entre os jovens.

Como no caso dos homicídios, também existe um enorme incremento de óbitos nos finais de semana, principalmente entre os jovens (61,6% de incremento na população total e 113,8% entre os jovens).

Em termos internacionais, nossas taxas de óbitos por acidentes de transporte são ainda elevadas. Na população total ocupamos a 16º posição entre os 67 países pesquisados, e na população jovem, a posição 30º. Essas diferenças de posição internacional indicam que nossas taxas de óbitos juvenis por acidentes de transporte são relativamente baixas, quando comparadas com as de outros países.

No campo dos suicídios, nossas taxas são relativamente baixas quando comparadas com as dos outros países do mundo. Efetivamente, ocupamos o posto 57 dentre os 67 países quando analisamos a população total e o posto 53 quando é a vez da população jovem. As taxas de suicídios aumentam concomitantemente com a idade dos indivíduos e também afeta fundamentalmente o sexo masculino (três em cada quatro suicidas são homens).

A utilização de armas de fogo como instrumento de letalidade vem crescendo assustadoramente ao longo do tempo, fundamentalmente na população jovem. No

ano de 2002 nada menos que 31,2% do total de óbitos juvenis foram causados por uma arma de fogo quando quatro anos antes, em 1998, essa proporção era de 25,7%. Acima de 75% dos homicídios juvenis foram perpetrados por uma arma de fogo.